

Introdução

O texto dramático distingue-se das demais manifestações literárias pelo facto de se destinar não só a ser *lido* mas também a ser *visto*, isto é, ele pressupõe, logo à partida, um espectador. Em qualquer peça de teatro, não só temos presente um *leitor/ouvinte implícito*, como também um *espectador implícito*, daí a profusão de didascálias, que não são mais que indicações do autor relativamente a aspectos tão díspares como a identificação de personagens, tom de voz, cinética e gestualidade, bem como a todo o universo circundante em que as personagens se movem e agem, tais como ruídos exteriores, estados de espírito, tempo e espaço. Estas didascálias não visam apenas fornecer ao eventual encenador da peça e aos actores indicações proscénicas, elas têm também, por vezes, uma função equivalente à desempenhada pelos comentários metanarrativos na diegese, dirigindo-se explicitamente ao leitor, com fins explicativos, preditativos e persuasivos, entre outros.